

ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJUEIRO – ALAGOAS EM 29 DE MAIO DE 2019.

Aos 29 (vinte e nove) dias de maio do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 19h (dezenove) horas e 37 (trinta e sete) minutos na casa do legislativo José Ribeiro Toledo, reuniram-se em sessão ordinária sob a presidência do vereador **Wellington Nemésio de Lima** os vereadores: **Antônio de Melo da Silva, Antônio Jorge de Melo Júnior, Cicero da Silva, José Clésio da Silva, Luis Marques da Silva, Luiz Francisco Dantas e Marcelo Lima Nascimento**. Havendo quorum regimental foi declarada aberta em nome de Deus e Nossa Senhora do Livramento a presente sessão. Em prosseguimento, o Presidente solicitou à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi pedida dispensa da referida leitura. Logo após, foi solicitada a leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**: Projeto de Lei nº 01 de 19 de abril de 2019, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para elaboração e execução do orçamento para o exercício financeiro de 2020 do município de Cajueiro e dá outras providências **ORDEM DO DIA**: Sem matéria. Ato contínuo o Presidente facultou a palavra aos senhores vereadores. Com a palavra facultada **José Clésio da Silva** saudou a mesa vereadores e público presente. O vereador questionou que seu trabalho feito sobre o levantamento das lâmpadas para iluminação pública foi em vão, pois até seu pedido para manutenção da lâmpada em frente à chácara da dona Maisa não foi atendido. Destacou ser uma vergonha que os vereadores estejam dispostos a ajuda, sendo tratados de tal forma. Dando prosseguimento, falou que presenciou no pronto atendimento uma funcionária ligando para o esposo pedido que o mesmo leve um recipiente com óleo, e que enquanto vereador e ser humano ficou incomodado em vê o tratamento da gestão aos funcionários do pronto atendimento. Em ocasião, o vereador pediu ao presidente da casa para reforçar ao diretor do SAAE, que venha a fazer a reparação de um buraco feito há mais de 02 (dois) anos próximo a LAN HOUSE do senhor Júnior. Em parte, o vereador Marcelo disse que é um absurdo, pois em toda a cidade tem buracos abertos pelo SAAE, assim reforçando o pedido do vereador José Clésio ao presidente da casa. Dando prosseguimento, José Clésio frisou que todos os vereadores sentem as dificuldades do dia a dia. Que os vereadores buscam e cobram coisas simples a exemplo da revitalização da Praça na Rua Olavo Toledo Costa, onde nada foi feito estando o mesmo descaso. Em ensejo, José Clésio disse que basta o gestor autorizar que ele fará a revitalização da praça. E que os vereadores vem da melhor formar mostrar para a população e gestor maior que se diz prefeito, que se pode fazer sim o diferente. Ao solicitar uma parte, Luiz Dantas diz lamentar que todo trabalho do vereador José Clésio em relação ao levantamento de lâmpadas para melhor iluminação no município tenha sido em vão. Por último, o vereador José Clésio salientou que não vê interesse da gestão em área nenhuma, tanto na saúde, educação e segurança. Sem mais desejou a todos uma boa noite. **Luiz Francisco Dantas**, após saudar a todos os presentes disse endossar seu apoio as palavras do vereador José Clésio dizendo também presenciar a falta de condições para que os funcionários trabalhem no pronto

atendimento, tendo em vista a falta de administração do prefeito. Ressaltou que na realidade o prefeito é o secretário de todas as secretarias. E que infelizmente ainda existem pessoas que pensam que os vereadores têm o direito de fazer o que só cabe ao prefeito, a exemplo de contratar médicos e comprar remédios. Reportou-se que em requerimento pediu providências para organização da feira pública e até o momento não houve resposta, mas acha que é preciso acontecer uma tragédia maior para que algo venha a ser feito. Destacou que mesmo sabendo que não são atendidos os vereadores cobram fazendo o seu papel. Lembrou que foi feito um acordo para pagamento do mês de dezembro aos aposentados, sendo que esse acordo não foi cumprido pelo gestor. O vereador diz acreditar que está chegando a hora dos vereadores procurarem a justiça e obrigar que o prefeito faça algo a exemplo de oferecer a população médicos e remédios. Que há 02 (dois) anos não nasce um cajueirense, tendo em vista o hospital fechado. Por fim, sobre a segurança do município reforçou o pedido de Júnior Melo feito por requerimento para que haja uma audiência pública convidando todas as autoridades, e retratou de um crime bárbaro na cidade. Sem mais, desejou a todos uma boa noite. **Antônio Jorge de Melo Júnior**, após saudar a todos os presentes, informou saber que a segurança pública municipal não é obrigação da prefeitura, porém pode ajudar melhorando a iluminação pública e colocando sistema de câmeras, mas infelizmente o prefeito não consegue fazer nem seu dever de casa, imagina os demais. Em prosseguimento, disse ser solidário ao vereador José Clésio, que o mesmo poderia contar com seu apoio, caso precise para revitalização da praça citada e reparação do calçamento próximo a Praça do Amadeu. Júnior Melo, salientou que o Prefeito ficou de apresentar uma solução para Lei do parcelamento, sendo que passado 14 (quatorze) dias da audiência pública sobre o FAPEN, nada chegou a esta casa, portanto é preciso agir para que a Lei que pede o parcelamento seja aprovada com emenda que destina 80% do valor para o fundo do FAPEN. O vereador informou que as contas do Prefeito no exercício de 2007, foram rejeitadas pelo Tribunal de Contas, e isso denota a total incompetência do Prefeito em gerir o município. Disse ainda, que o Prefeito em audiência pública prometeu que apresentaria naquele mesmo dia o que sua gestão devia de 2004 a 2012 ao FAPEN, porém não mandou. Assim sendo, Júnior Melo determinou um prazo, caso o Prefeito não mande as contas iria provar que as gestões do Prefeito deve cerca de 10.000.000,00 (dez milhões) ao FAPEN, e que o principal motivo do FAPEN está quebrado é a inadimplência do Prefeito, inclusive se apropria do que foi retirado do servidor. E para evitar esse atrito Júnior Melo pediu ao Presidente que em nome da câmara pedisse ao Prefeito as devidas contas. Ato contínuo falou ser lamentável o aumento salarial que está para ser concedido aos funcionários da educação. Ressaltou se a classe aceitar como vereador irá aprovar, e se a classe não aceitar também não aceitará, pois enquanto vereador acha uma vergonha saber que a educação está há 03 (três) anos sem aumento e que o Prefeito oferece a classe 2% de aumento. Sobre a iluminação pública, frisou que o vereador José Clésio ao prestar conta do seu trabalho

feito em relação ao levantamento de quantidade de lâmpadas para iluminação da cidade, o vereador Neto Melo arrotando arrogância informou que essas lâmpadas seriam em LED e providenciadas até dia 22 de maio. Júnior Melo disse achar uma vergonha que o filho do prefeito tenha dado sua palavra, sendo que o serviço não foi realizado. Em continuidade, disse que o Prefeito e secretário de saúde em postagem parabenizaram o governador por doar remédios ao município, onde o Prefeito foi infeliz, pois deveria agradecer pela doação e não parabenizar. Mas a gestão é tão incompetente que os remédios doados, ainda não foram distribuídos aos postos de saúde. Destacou que houve comentários que o secretário de saúde teria pedido demissão, porém acredita que não tenha feito, uma vez que sua personalidade não permitiu que tenha essa atitude. Ato contínuo o vereador relatou fatos lamentáveis sobre a verdadeira situação da saúde no município dando exemplo de um paciente do CAPS que estava sem tomar sua medicação vindo a cometer um crime bárbaro, mas é preciso certificasse se o rapaz realmente tenha cometido tal crime para que não se culpe um inocente, e caso seja confirmado culpado é algo que os vereadores precisam apurar. Em ocasião, Júnior Melo pediu se possível, que o Presidente da casa marque uma reunião com os beneficiários da comissão do FAPEN para discutir a situação e tomar medidas efetivas. Prosseguindo, falou da falta de assistência da gestão para com a população. Que é dolorido observar certas situações e saber que o município nada faz. Disse ainda, que o Vice-prefeito em sua rede social publicou que teria conseguido recursos necessários para retomar as obras do hospital, que além das mentiras do prefeito o Vice-prefeito também menti. Júnior Melo destacou que veio a esta casa para propor que o prefeito colocasse o vice-prefeito como secretário de saúde já que ele conseguiu recursos, pois não seria nada mais justo, uma vez que o outro pediu demissão. O vereador comentou que até o momento os servidores da saúde que tanto buscam seu direito por aumento salarial, ainda não tiveram êxito, sendo isso lamentável. Logo informou que quem pode brigar por aumento é o servidor, portanto estaria a disposição para ajudar no que for preciso. Concluiu falando que ouviu dizer que a secretária de finanças estaria cobrando dos chefes das secretarias para que coloquem falta nos funcionários quando faltarem. O vereador disse ficar a si perguntar o porquê não valorizar ao invés de perseguir. Sem mais desejou a todos uma boa noite. **Antônio de Melo da Silva**, com uso da palavra questionou que a iluminação da cidade a noite é péssima, e como não bastasse às lâmpadas ficam acessas até as 07h da manhã para que o usuário pague. Que nada na gestão funciona e isso o deixa triste. Em relação ao FAPEN, disse ser lamentável a situação, apesar de ainda vê aposentados defendendo o Prefeito. Lembrou que em meado de 2009, no segundo semestre o Poder Legislativo detectou um grande desvio de recursos no FAPEN, e em função disso houve um movimento e logo após um Projeto de Lei para que o desconto fosse descontado na fonte, mas não passou. Antônio de Melo explicou ser a favor dos aposentados, mas que em sua opinião o parcelamento só irá salvar a pele do prefeito. E que em Cajueiro ninguém acredita no prefeito a não ser seus subordinados. Que hoje

se tem uma cidade falida em todos os sentidos e um prefeito sem credibilidade. Em parte, Júnior Melo falou que segundo informação é que a funcionária do pronto atendimento que concedeu uma entrevista a estudantes, e mesmo defendendo a gestão em entrevista, recebeu ameaças de ser demitida. Ato contínuo Antônio de Melo disse ser difícil defender uma gestão como essa. Que apesar do FAPEN ser uma entidade falida tem uma presidente com porte de secretária. O vereador voltou a falar que o parcelamento não será a solução, que se deve através da justiça fazer com que o culpado pague devolvendo o dinheiro. **José Clésio da Silva** fez uso da palavra dizendo que diante de tantos problemas questionados nesta casa todas as sessões, mas gostaria de agradecer ao Sr. Cícero Vicente (Miço) e Luizinho por atender seu pedido feito em sessão anterior. Em relação a saúde disse que sempre está em Maceió e como de costume liga para o secretário de saúde para saber se tem algum paciente que precisa retornar a Cajueiro mostrando sua preocupação, pois sabe que com a demora da ambulância alguns pacientes ficam a esperar por muito tempo. Comentou que gestantes estavam se reunindo para vir a esta casa questionar o que é de direito. José Clésio, em ocasião pediu que o presidente pedisse a secretaria de finanças, a qual está preocupada em colocar falta nos servidores, que compre um SONAR para o posto de saúde do Luango. Em parte, Júnior Melo disse que sempre questionou nesta casa a falta de SONAR para atendimento as gestantes. Que é tanta incompetência para fazer um serviço público de saúde, que um SONAR que é básico não tem na unidade de saúde. Em continuidade, José Clésio destaca que são coisas pequenas cobradas nesta casa para que estejam se preocupando com falta de funcionários. O vereador **Antônio Jorge de Melo Júnior**, com a palavra comentou, que gerir uma secretaria tão delicada como a da saúde é algo que precisa ser feito com responsabilidade e por alguém que tenha conhecimentos ou condições de ter uma equipe técnica para trabalhar. Disse que até existe uma equipe técnica na secretaria, mas falta comando, tendo em vista que falta remédios e atendimentos específicos para estantes, assim como a metade dos pacientes do CAPS estão em surto por falta de medicamentos. Que quando o prefeito resolve fazer uma festa de emancipação e gasta em torno de 200.000,00 (duzentos mil) e deixa de comprar um SONAR, isso nada mais é que falta de gestão pública e prioridade. O vereador informou que foi a Brasília com intuito inclusive de falar sobre o hospital e apelar para que volte a funcionar. Disse ainda, que teve a oportunidade de conhecer vários lugares, onde presenciou muitas cidades com ruas limpas, iluminadas e sistema de saúde funcionando, sendo que Cajueiro é diferente, onde o povo aceita tudo calado. Antônio de Melo voltou a dizer que nada funciona no município que em sua opinião está falido, mas o gestor está rico dando sua volta ao mundo e suas empresas em pleno vapor. José Clésio falou que não funciona pelo simples fato de não querer fazer a gestão de modo correto, fazendo valer o direito da população. Júnior Melo ressaltou que o serviço público municipal está falido, e que até os contratados da educação estão sendo obrigados a trabalhar os finais de semana na casa de apoio de graça. Que os motoristas da ambulância recebiam uma gratificação e

deixaram de receber, mas concorda com o vereador José Clésio quando diz que chega recursos no município, que por sinal chega muito, pois se não chegasse com certeza o prefeito e sua família não estaria mais na prefeitura. Com uso da palavra o vereador José Clésio indaga o vereador Júnior Melo sobre sua viagem a Brasília. Logo pergunta o que pensam os deputados e senadores com relação ao município e de preferência sobre o hospital. Em resposta, Júnior Melo disse que conversou com os senadores: Rodrigo Cunha e Fernando Collor, com os deputados federais Severino Pessôa, Marx Beltrão e Arthur Lira, pois o problema é que existe uma licitação e a obra do hospital já foi iniciada pela empresa. Que é preciso que se faça um descontrato do contrato para que outros façam o trabalho ou a empresa que ganhou a licitação será obrigada a fazer. Ato contínuo disse que o deputado Marx Beltrão se comprometeu em marcar uma reunião com o governador para que pudessem cobrar uma solução, e os demais ficaram de verificar a situação e tentar resolver. José Clésio ressaltou que este foi um passo importante de Júnior Melo. Que Deus ilumine a mente de quem está à frente dos poderes, uma vez que estamos em pleno século XXI na era da comunicação e nada mais justo que o hospital volte a funcionar. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a presente sessão convidando a todos para próxima em horário regimental. A presente ata foi lavrada por Mônica Maria Toledo de Oliveira, que após lida e aprovada vai por ela, pelo presidente e demais membros da mesa assinada.

Cajueiro-Alagoas, 29 de maio de 2019.

Redatora de atas: *Mônica Maria Toledo de Oliveira*

Presidente: *Wellington Romêo de Lima*

Vice-presidente: *Paulo Romarinho Dantas*

1º Secretário: *José Jairo Melo Neto*